

# Aureliano perde apoio *Eleição* *Presidencial* mas poupa presidente

"Não farei da discordância com o Presidente da República uma plataforma política". Com esta afirmação o ex-ministro Aureliano Chaves respondeu ontem, indiretamente, aos dissidentes do PFL, que pouco antes havia concluído em sua reunião que não apoiarão o candidato oficial. "Candidato do Sarney, não", comentou o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS).

A Executiva marcou para os dias 17 e 18 a Convenção Nacional que homologará a candidatura de Aureliano Chaves a presidente da República. Os dissidentes, que têm grupos em 12 estados, marcaram um encontro para 15 de julho a fim de decidir se participam ou não da convenção do partido.

## AGRESSIVO

Ao agradecer, em reunião da Executiva do PFL, a homologação de sua vitória nas prévias e o anúncio da convocação da convenção, o ministro Aureliano Chaves foi muito hábil. Ele se esforçou, sob aplausos, para pacificar o partido, elogiando, nominalmente, os ex-presidentes Marco Maciel (PE) e Jorge Bornhausen (SC), líderes dos dissidentes.

Aureliano enfatizou que nos tempos modernos a de-

mocracia tem de ser participativa, que "humildade não pode ser confundida com subalternidade" e que "precisamos substituir o eu faço pelo nós fazemos". Disse que o PFL terá de demonstrar que as prévias foram para unir e não para desagregar e advertiu: "Em toda a história de minha vida pública, não há recuos".

Os esforços de conciliação não se repetiram na entrevista coletiva, quando Aureliano mostrou-se mais agressivo. Ele se recusou a traçar o perfil do político que prefere para a vice, embora já tenha fixado sua preferência. Era, porém, "suficientemente experimentado" para não revelá-lo e não o fez, mesmo com repetidas perguntas a respeito.

Manteve encontros com o ex-prefeito Jânio Quadros, seu antigo companheiro, mas tudo, por enquanto, está na fase de conversação. Não há nenhuma proposta formal para apresentá-lo ao PTB, muito menos a de lhe oferecer a Vice-Presidência em troca de uma coligação. Aureliano não gostou quando lhe perguntaram se era verdade que sua candidatura estava condicionada a um bom desempenho nas pesquisas até julho, ou se iria fazer um compromisso de não desistir.

"Minhas posições são claras e não condicionáveis. Quando discordo do Governo, o fiz claramente, como em relação ao Plano Cruzado, ao processo dos petroleiros. Naquilo que discordar, discordarei."

## OFICIAL

Os dissidentes mantiveram uma reunião de quase duas horas na manhã de ontem, da qual participaram representantes de 12 estados. O grupo resolveu que tomará uma decisão coletiva após ouvir as suas bases, o que começará a ser feito a partir de hoje. Pelos contatos já mantidos, os dissidentes acreditam que ninguém apoiará o "candidato oficial do presidente José Sarney", e este, como acentuou o senador Chiarelli na reunião de ontem, é o ex-ministro Aureliano Chaves.

Os senadores Jorge Bornhausen e José Agripino (RN) foram procurados ontem pelo candidato Aureliano Chaves, empenhado em reunificar o partido. Os dois ficaram satisfeitos pois consideraram que Aureliano tinha, como vencedor, de procurá-los, mas não lhe prometeram apoio. Disseram, apenas, que irão consultar as bases e darão uma resposta em 15 de julho, quando o grupo deverá reunir-se para uma posição solidária.